INSUBORDINAÇÃO CAROLINIANA: UMA ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES NEGRAS EM DIÁRIO DE BITITA (2014), DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Ruberlania da Silva Pinheiro [1], Luana Antunes Costa [2]

RESUMO

Levando em conta o alto índice de violência contra as mulheres negras no Brasil percebemos a necessidade de mobilizar a sociedade em prol do tratamento igualitário nas relações de gênero e raça. Dessa forma, o presente trabalho propõe identificar as representações de violência contra mulheres negras presentes em Diário de Bitita (2014), de Carolina Maria de Jesus, analisando como se dá a construção do discurso crítico de Bitita, personagem-narradora, contra a opressão masculina e ao racismo. Nossa pesquisa justifica-se na urgência de conscientização (de que existe um discurso machista sendo promovido, na maioria das vezes inocentemente) e de desconstrução dos estereótipos atribuídos ao sexo feminino. O trabalho destaca aspectos da trajetória de vida da autora como intelectual negra, com atenção especial para o seu lugar de fala, o que contribui para entendermos a profundidade de significados propostos por sua escrita. Para tanto, como arcabouço teórico contaremos, principalmente, com os postulados de Djamila Ribeiro (2017), Fernanda Miranda (2013), Philippe Lejeune (2014) e Pierre Bourdieu (2012).

Palavras-chave:

Carolina Maria de Jesus. Intelectualidade. Literatura negra. Opressão contra mulheres. Insubordinação.

[1] UNILAB, INSTITUTO DE LINGUAGENS E LITERATURAS (ILL), Discente, e-mail: rubinha58@hotmail.com
[2] UNILAB, INSTITUTO DE LINGUAGENS E LITERATURAS, Docente, e-mail: luanaantunes@unilab.edu.br